

Fenômenos e acontecimentos descritos nas escrituras sagradas são endossados pela ciência contemporânea**Phenomena and events described in sacred scriptures are endorsed by contemporary science**

DOI:10.38152/bjtv3n3-001

Recebimento dos originais:02/09/2019

Aceitação para publicação: 02/10/2020

Anderson Martelli

Mestre Ciências Biomédicas pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO;
Biólogo e Diretor da Secretaria de Meio Ambiente de Itapira-SP; Professor na Faculdade
UNIMOGI, Mogi Guaçu-SP
Avenida Rodrigo Mazzon, 601, Parque Real Guaçu Mogi Guaçu / SP
E-mail: martellibio@hotmail.com

Fabiana Palermo Martelli

Pós-Graduação em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria IB POLI, Jaguariúna-SP.
Graduação em Ciências da Computação, Unipinhal, Espírito Santo do Pinhal-SP
Rua Ary Crosnag, 470, Jd Cristina, Mogi Guaçu / SP
E-mail: martellibio@hotmail.com

RESUMO

Os livros que compõe a Bíblia Sagrada são documentos que começaram a ser escrito durante 1.300 anos, entre o ano 1.250 a.C. e o ano 100 d.C. dividido em Antigo Testamento, antes de Cristo e Novo Testamento, depois de Cristo. Antes da sua escrita, o povo daquela época vivenciou esses momentos, sendo relatadas e passadas a gerações, escrita e traduzida para quase todas as línguas da humanidade. Com 66 livros, seu objetivo principal foi revelar quem foi Deus, o que Ele fez pela humanidade e o que espera de nós. Devido sua confiabilidade histórica e mensagens sobrenaturais, a Bíblia Sagrada é utilizada para direcionar as ações humanas e o ambiente em que vivemos fatores que acabam conflitando com a ciência. Assim, o objetivo desse artigo foi descrever fenômenos e acontecimentos descritos nessas Escrituras, as quais estão sendo endossados pela ciência contemporânea comprovando sua veracidade e confiabilidade. A pesquisa foi realizada a partir relatos e acontecimentos descritos nesse livro muitas vezes, desacreditados pela ciência e que nos dias atuais são reconhecidos pela mesma e descritos em artigos científicos publicados entre os anos de 1988 até o mais atual 2020. Atualmente a arqueologia, geologia, ciências físicas, matemáticas, biológicas e demais ramos da ciência comprovaram muitos acontecimentos descritos na Bíblia. O cristianismo verdadeiro alicerçados nessas escrituras tem favorecido a prosperidade da ciência, a qual vem endossando esses relatos escritos a milhares de anos atrás.

Palavras-chave: Bíblia Sagrada, Ciência, Humanidade, Confiabilidade**ABSTRACT**

The books that make up the Holy Bible are documents that began to be written during 1,300 years, between the year 1,250 b.C. and the year 100 a.D. divided into Old Testament, before Christ and New Testament, after Christ. Before its writing, the people of that time experienced these moments, being reported and passed on for generations, written and translated into almost all the languages of humanity. With 66 books, his main objective was to reveal who God was, what He did for humanity and what he expects of us. Due to its historical reliability and supernatural messages, the Holy Bible

is used to direct human actions and the environment in which we live, factors that end up in conflict with science. Thus, the objective of this article was to describe phenomena and events described in these Scriptures, which are being endorsed by contemporary science, proving their veracity and reliability. The research was carried out from reports and events described in this book many times, discredited by science and which today are recognized by it and described in scientific articles published between 1988 until the most recent 2020. Currently, archeology, geology, physical, mathematical, biological sciences and other branches of science proved many events described in the Bible. True Christianity based on these scriptures has favored the prosperity of science, which has endorsed these accounts written thousands of years ago.

Keywords: Holy Bible, Science, Humanity, Reliability

1 INTRODUÇÃO

Mundialmente a Bíblia Sagrada é exclusivamente a história sagrada, testemunho de crença para os cristãos de todo o mundo, sendo um importante documento doutrinário de acontecimentos reais (MARTELLI, 2019).

A fé cristã, cujo livro sagrado é a Bíblia, e a ciência convivem no Ocidente há 20 Séculos. A fé quer dar uma resposta abrangente para o sentido da vida e do mundo a partir da Revelação Divina e a ciência, conhecer toda a realidade segundo a razão que analisa e demonstra. (MAZZAROLO et al., 2015). A ciência nos capacita a cumprir o mandato de Gênesis 1:28: “E Deus os abençoou [Adão e Eva] e lhes disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela Terra” BÍBLIA SAGRADA, 2011). A ciência nos dá direções para fazer coisas ou “operar” nesse mundo ajudando a viver no universo de Deus e a subjugar-lo (CRAMPTON, 2018). A ciência é um dom de Deus, e o livro da Sabedoria é um verdadeiro hino ao saber científico (MAZZAROLO et al., 2015).

Após inúmeras pesquisas realizadas por arqueólogos e diversos outros profissionais das mais variadas áreas, muitas informações que foram levantadas e descobertas modificaram a maneira de considerar a Bíblia Sagrada (RICAS, 2013). Assim, este estudo procurou demonstrar que a ciência responsável pode respaldar a fé com evidências e provas materiais enquanto que esta, por sua vez, pode proporcionar à ciência indícios que podem leva-la ao descobrimento de novas e reveladoras verdades do universo físico (RICAS, 2013).

Demonstrar que, apesar de não ter fins científicos, as Escrituras Sagradas são precisas, tanto em suas citações históricas quanto em seus registros dos fenômenos naturais, na Terra e fora dela e desde o meio ambiente até às criaturas vivas (RICAS, 2013). Uma espantosa evidência da inspiração divina da Bíblia é o fato de que muitos princípios da ciência moderna foram registrados na Bíblia muito antes que qualquer cientista os confirmasse experimentalmente. Todas essas questões nos induzem a raciocinar que o ilustre cientista Galileu Galilei e a escritora cristã norte americana Ellen

Gould White estavam certos ao relatarem que as Escrituras Sagradas e a natureza são *livros escritos pelo mesmo Autor*, por isso, não se contradizem, mas se complementam.

Segundo Lapa (2009), a Bíblia é um livro, mas o fato que o torna o Livro dos Livros, ou seja, especial, o maior e o principal livro da humanidade é o fato de ela ser a Palavra de Deus, revelada e inspirada pelo próprio Deus. Todos os fatos históricos registrados na Bíblia são verdadeiros e as genealogias e cronologias, nela inseridas, atestam esta veracidade pelos inúmeros estudos científicos da atualidade e esses estudos desenvolvidos ao longo dos anos reafirmam esses fatos. As teorias científicas propostas estão sempre modificando de acordo com o avanço e as descobertas da ciência, mas a Bíblia continua intacta e sustentável desde o seu registro inspirado (LAPA, 2009).

Enquanto alguns cientistas declaram que não acreditam em Deus, outros acreditam e utilizam sua inteligência para provar a veracidade das Escrituras Sagradas. Embora para muitos baste estar escrito nela para que creiam, outros são encorajados por essas descobertas a perceberem que o Divino não está excluído da natureza somente porque algo pode ser explicado fisicamente.

Anos atrás poderíamos afirmar uma discordância mais abrupta da ciência entre as descrições das Escrituras Sagradas. Nos dias atuais e diante de inúmeras descobertas da biologia evolutiva, arqueologia, cosmologia e outros ramos da ciência, essas divergências estão reduzindo constantemente. Assim, diante desses novos estudos, este trabalho apresentou como objetivo realizar uma descrição dos fenômenos e acontecimentos relatados em inúmeros pontos nas Escrituras Sagradas, as quais foram endossados pela ciência contemporânea comprovando sua veracidade e confiabilidade deste livro escrito a milhares de anos atrás.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação de caráter observacional e descritivo das escrituras sagradas, artigos científicos e livros que retratam muitas passagens descritas na Bíblia Sagrada que foram elucidadas pela ciência contemporânea.

Para a composição da presente revisão foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados até 2020 utilizando como descritores em português, isolados ou em combinação: Bíblia Sagrada; Ciência; Humanidade; Confiabilidade. Na seleção do material, efetuaram-se três etapas. A primeira foi caracterizada pela pesquisa do material compreendida entre os meses de julho e setembro de 2020 com a seleção de 37 trabalhos. A segunda compreendeu a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, visando uma maior aproximação e conhecimento, sendo excluídos os que não tivessem relação e relevância com o tema. Após essa seleção, buscaram-se os textos que se encontravam disponíveis na íntegra, totalizando 26 trabalhos, sendo estes, inclusos na revisão.

Na leitura e avaliação, os artigos que apresentaram os critérios de elegibilidade foram

selecionados e incluídos na pesquisa por consenso. Como critério de exclusão utilizou-se referência incompleta e informações presentemente desacreditadas, uma vez que essa pesquisa pretendeu revisar conhecimentos atualizados sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A água é um recurso fundamental para a existência da vida e até o século XIII permaneceu a crença dos gregos de que era a água de oceanos subterrâneos que alimentava os rios nos períodos das secas. As cidades que se desenvolveram no antigo Egito, após a revolução agrícola que ocorreu cerca de 5.000 anos antes de Cristo, o fizeram próximas a rios que atendessem a suas demandas domésticas e agrícolas. Ao redor de todo o mundo, as cidades foram se estabelecendo e crescendo próximas a grandes cursos d'água (GRASSI, 2001).

De acordo com as Escrituras Sagradas escritas há quase 4.000 anos atrás, retrata nos respectivos livros registros referentes ao ciclo da água: “Porque faz miúdas as gotas das águas que, do seu vapor, derramam a chuva” Jó 36:27; “Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr” Eclesiastes 1:7; “Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come” Isaías 55:10; “Ele é o que edifica as suas câmaras superiores no céu, e fundou na terra a sua abóbada, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome” Amós 9:6. (BIBLIA SAGRADA, 2011).

Conforme descrito nas Escrituras Sagradas retratadas acima sobre o ciclo da água, a ciência contemporânea com seus inúmeros instrumentos descreveu esse fenômeno Figura 1, onde ocorre à evaporação das águas oceânicas, lagos e rios, condensação do vapor d'água, precipitação na forma de chuva e o retorno dessas águas aos rios e aos lençóis freáticos, repondo a água doce encontrada no planeta (MANAHAN, 1997).

Figura 1. Ciclo hidrológico formulado pelas mais diversificadas áreas da ciência e descrito a aproximadamente 4.000 anos atrás na Bíblia.



Quando é relatada a origem da vida, muitas teorias pairam sobre este tema. Aristóteles acreditava na geração espontânea e parece ter sido derivada dos pré-socráticos, que imaginavam que a vida, assim como toda a diversidade do mundo, era formada por poucos elementos básicos, ideia presente em escritos antigos na China, na Índia, na Babilônia e no Egito, e em outros escritos ao longo dos vinte séculos seguintes, como em van Helmont, W. Harvey, Bacon, Descartes, Buffon e Lamarck. Porém, um experimento de laboratório de Louis Pasteur (1822-1895) colocou um ponto final na ideia da geração espontânea (DAMINELLI e DAMINELLI, 2007).

Muitas outras teorias foram e são debatidas até a presente data como a panspermia, vida vinda de outro planeta, evolucionismo que após a formação de ser vivo simples, esses vieram sofrendo alterações ao longo do tempo, em sua relação com o meio ambiente onde elas habitam – seleção natural prevalecendo os mais aptos. Daminelli e Daminelli (2007) retratam que a origem da vida começou a ser abordada cientificamente por meio de experimentos laboratoriais e tornou um tema interdisciplinar, envolvendo cosmologia, astrofísica, planetologia, geologia, química orgânica, biologia molecular, matemática e teoria de sistemas complexos, porém, muitas questões continuam sem solução.

Em relação à criação do planeta e principalmente do homem, há muitos anos que a Bíblia Sagrada e o cristianismo afirmam que o homem foi criado do barro e que volta a ser pó depois que morre, sendo descritos nos respectivos livros: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” Gênesis 2:7; “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” Gênesis 3:19; “E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” Eclesiastes 12:7 (BIBLIA SAGRADA, 2011).

Neste sentido, a ciência tem demonstrado esse relato das Escrituras, onde, Dr. Edwin Emery Slosson (1865–1929), um químico conceituado de sua época constatou uma coerência fascinante dessas passagens bíblicas ao encontrar uma precisão entre os elementos químicos presentes no barro e no corpo humano, sendo observado por este cientista dezesseis elementos químicos diferentes no barro e os mesmos elementos no corpo humano (Wroth, 1964). Alves (2018) relata em seu estudo que anos depois dessa descoberta, o cientista Dr. Kevin Lee Griffin, biólogo terrestre publicou um artigo intitulado “A composição elementar da vida”, classificando 26 elementos químicos do barro que também estavam presentes em quantidade variável na composição química do corpo humano.

Hanczyc et al. (2003) relatam conforme descrito nas Escrituras Sagradas, a vida na Terra possivelmente tenha surgido do barro, onde constataram ter conseguido reunir elementos do barro que são fundamentais no processo inicial de formação da vida. Dentre os achados está uma substância denominada “montmorillonite” a qual está envolvida na formação de depósitos gordurosos

favorecendo as células a compor o material genético RNA (ácido ribonucleico), indispensável para a origem da vida (HANCZYC et al., 2003). Segundo a pesquisa, a argila ou o barro podem catalisar reações químicas para a síntese do RNA a partir dos nucleotídeos. Para os pesquisadores, a formação, crescimento e divisão das primeiras células pode ter ocorrido como resposta a reações similares de partículas minerais e agregados de material e energia.

Comprovando as afirmações e as descrições da Bíblia, Yang et al. (2013) retrataram em seu estudo a indicação de que alguns tipos de argilas facilitaram a geração espontânea de vida com a formação de moléculas orgânicas da matéria inanimada durante milhões de anos. Foi observado na argila, inúmeros minerais como alumínio, silício e oxigênio, e sua composição forma uma substância chamada “hidrogel”, um polímero que facilitaria a síntese de proteínas, ácido desoxirribonucleico e outros componentes que facilitariam a atividade funcional de uma célula. Nos testes em laboratório, esses hidrogéis de argila apresentaram uma função de confinamento para biomoléculas e metabolismo celular devido essas moléculas orgânicas tenderem a aderirem à superfície da argila, evitando sua degradação por enzimas – as nucleases (STEELE, 2013). Assim, em mais esse fato, a ciência em consonância com as Escrituras Sagradas retratam que é possível a vida ter se originado do barro.

Em referência aos livros da Bíblia Sagrada da antiguidade, nenhum tem agradado tanto ao coração humano como o Livro de Salmos. Em nenhum outro livro da Bíblia é possível encontrar tal variedade de experiências religiosas. Aqui o coração de Israel foi desnudo em múltiplas expressões de fé, pois Israel conheceu experimentalmente a verdade da revelação de Deus. Um fenômeno natural descrito neste livro trata-se das correntes marítimas conforme segue. “As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares” Salmos 8:8 (BÍBLIA SAGRADA, 2011). Chamou a atenção da comunidade científica a descrição “veredas dos mares”.

Nesta ocasião, Matthew Maury recebeu uma tarefa da Marinha Norte-Americana de planejar a rota de navios e buscou informações sobre ventos e correntes que o navio enfrentaria coletando dados oceanográficos. Em 1844, este pesquisador veio a trabalhar no Observatório Naval dos Estados Unidos, e lá iniciou um estudo sistemático dos mares com as descobertas das correntes marítimas em 1947 (GRADY, 2015), fator esse relatado nas escrituras sagradas em referência as veredas dos mares.

O termo vereda significa “Caminho alternativo, apertado através do qual se consegue chegar mais rápido a um determinado local; atalho”.

Outro ponto descrito nas Escrituras Sagradas faz referências aos minérios encontrados no solo, sendo retratado também o núcleo incandescente do planeta Terra como pode ser observado. “Na verdade, há veios de onde se extrai a prata, e lugar onde se refina o ouro. O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre. Da terra procede o pão, mas por baixo é revolvida por fogo” Jó 28:1, 2, 5 (BÍBLIA SAGRADA, 2011). Neste ponto, a ciência nos traz que os minérios são substâncias encontradas em solos e rochas de onde é possível extrair os metais conforme descrito na Bíblia

Sagrada reforçando mais um ponto desse livro (RECICLOTECA, 2020).

Quanto ao núcleo do planeta Terra, entre os séculos XVII e XVIII ocorreu um avanço sobre sua constituição, porém ainda se acreditava que seu interior era constituído por inúmeros túneis, conectados entre si por câmaras e preenchidas com os materiais expelidos pelos vulcões. Posteriormente, os dados geofísicos obtidos através da sismologia, mostraram que o planeta Terra possui um núcleo interno com raio de 1.250, composto por um material de alta densidade (12,6 a 13,0 g/cm³) no estado sólido, o qual é envolto por outra camada, denominada de núcleo externo, constituída por um material com densidade menor (9,9 a 12,2 g/cm³) e com 2.200 km de espessura, cujo estado é líquido e sua temperatura pode chegar a 3.000°C (MARQUES, 2006) comprovando as descrições bíblicas.

Ainda sobre o Planeta Terra, a Bíblia Sagrada através do livro de Isaías 40:22 retrata o nosso planeta como um globo conforme segue: “Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos” Isaías 40:22 (BÍBLIA SAGRADA, 2011). Segundo Studart (2017), em pleno século XXI aberrações como a ideia da Terra Plana são ainda divulgadas nas redes sociais. O modelo da Terra redonda inspirou as grandes navegações do século XV culminando com as descobertas das Américas e a volta ao redor do globo terrestre, iniciada por Fernão de Magalhães (1480-1521) que em 1519 revelou seu formato, sendo concluído com a célebre imagem da Terra vista do espaço, obtida em 1972 reproduzindo com precisão tudo o que já era sabido sobre a forma da Terra (SILVEIRA, 2017) reforçando a descrição do livro de Isaías.

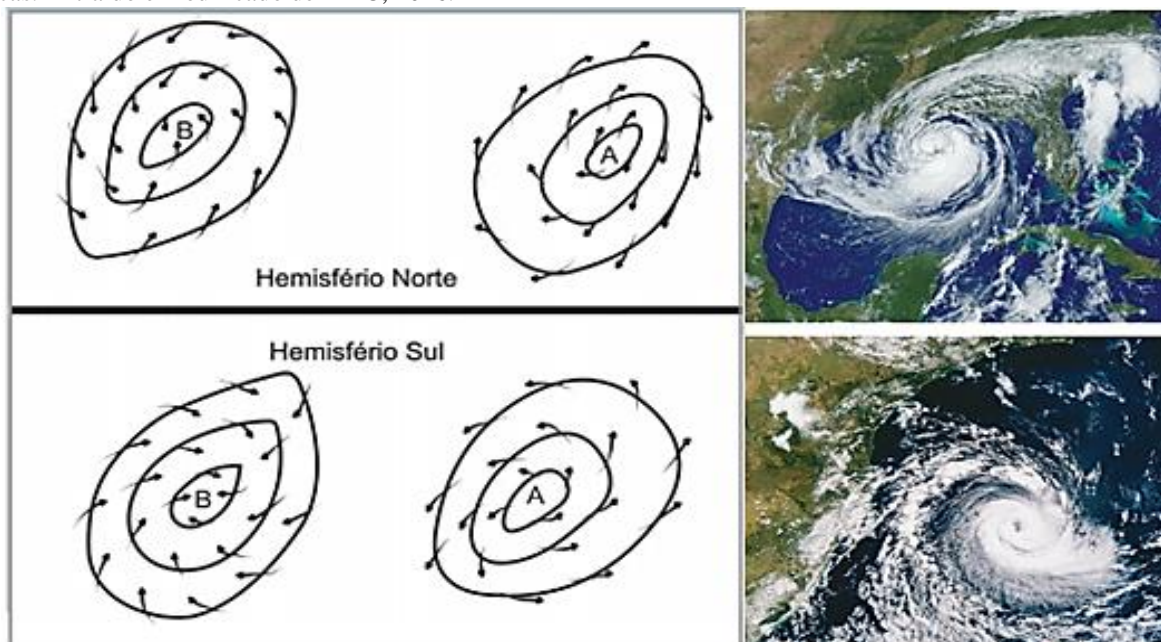
Outro ponto relevante sobre o planeta Terra é que, segundo os povos antigos, imaginavam este apoiado sobre ombros de um gigante ou sobre um grande animal. Ao observarmos o movimento dos corpos celestes no espaço vemos que eles não são objetos errantes que seguem trajetórias quaisquer no espaço. Todos eles percorrem órbitas bem determinadas obedecendo a leis gerais e estão sob a ação de forças que os mantêm em suas órbitas sendo denominada de interação gravitacional (MCT, 2009). A escritura Sagrada já descrevia esse fenômeno como relatado no livro de Jó: “O norte estende sobre o vazio; e suspende a terra sobre o nada” Jó 26:7 (BÍBLIA SAGRADA, 2011).

A concepção de universo em meados do século XVII havia já incorporado às noções de espaço e tempo de Newton. O universo parecia um espaço-tempo estático e infinito, muito distinto daquele em que o destino humano e os deuses estavam intimamente ligados à concepção de mundo. Porém, a descoberta de que o universo e tudo o que existe evolui de forma que possa ser racionalmente analisado e a ciência retrata que teve uma origem. As leis que foram desenvolvidas no nosso planeta aplicam-se ao universo todo (STEINER, 2006). Porém esses relatos são demonstrados nas escrituras sagradas escritas a milhares de anos atrás, que o universo teve um início e que foi criado do nada, sendo relatado: “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente Hebreus 11:3 (BÍBLIA SAGRADA, 2011) sendo

esta informação elucidada pela ciência contemporânea.

Outro ponto retratado na Bíblia e confirmado pela ciência diz respeito as leis meteorológicas. A baixa atmosfera está em contato com a superfície terrestre e sofre influência de inúmeros fatores como latitude, altitude, relevo, vegetação, continentalidade, maritimidade e atividades antrópicas. O planeta Terra encontra-se em constante movimento de rotação sendo esse movimento que origina o Efeito de Coriolis, que ocorre em escala planetária Figura 2. Assim, o ar sempre se desloca de uma área de alta pressão para uma de baixa pressão, porém, essa força faz com que os ventos sofram um desvio para a esquerda no Hemisfério Sul e para a direita no Hemisfério Norte (MRC, 2016).

Figura 2. Efeito de Coriolis e a movimentação dos ventos atmosféricos elucidado pela ciência e descrito nas escrituras bíblicas. Extraído e modificado de MRC, 2016.



Por tudo que a ciência em suas inúmeras pesquisas relata sobre as correntes de ar, as Escrituras Sagradas retrata no livro de Eclesiastes 1:6 “O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos” (BÍBLIA SAGRADA, 2011), mais um fenômeno natural descoberto pela ciência e já descrito na Bíblia Sagrada.

As escrituras Sagradas trazem no Antigo Testamento um Reino de muita importância, a Babilônia que subjogou os israelitas e os escravizou por décadas. Naquele país Daniel se destacou por sua fé, fazendo reis admitirem que só o Deus único fosse real. Muitos estudiosos e historiadores alegavam que a Babilônia era um reino fictício, fruto de uma “mitologia” bíblica. Porém, arqueólogos encontraram vários indícios de sua existência em artefatos que comprovavam o contexto bíblico e, mais tarde, acharam a própria cidade-estado que já foi uma das mais poderosas de sua época no mundo então conhecido, no atual território do Iraque. Alguns desses artefatos estão expostos ao público em famosas instituições da ciência e da História (CARLOS, 2015).

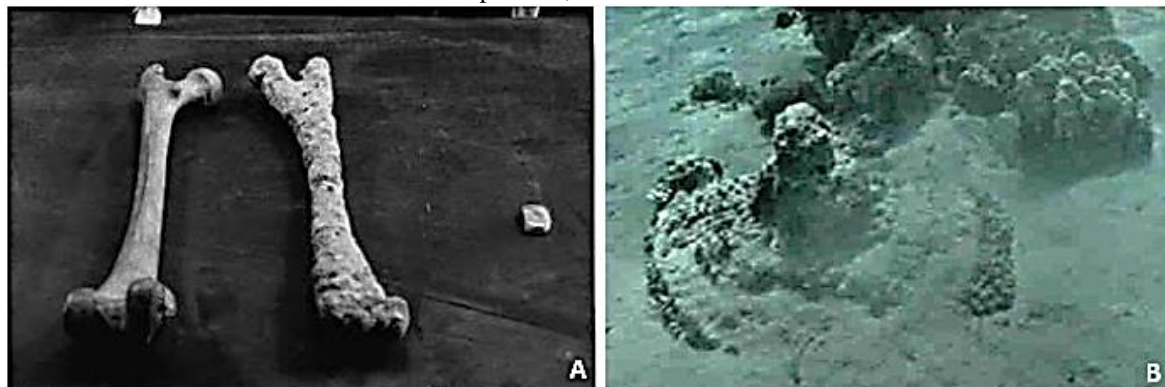
Muitos cientistas ficaram abalados com os acontecimentos que ocorreram em santuários espalhados pelo mundo, em especial, na cidade de Lourdes, uma pequena cidade nos Pirineus Franceses, onde anualmente aconteceram milhares de curas inexplicáveis pela ciência, que Incapazes de provar eventuais fraudes, foram obrigados a admitir os fatos, embora não conseguissem explicá-los, sendo atribuídas às orações por um comitê internacional de médicos (SAVIOLI, 2007).

Byrd (1988) em um estudo com pacientes que eram internados em uma Unidade de Terapia Intensiva por infarto agudo do miocárdio, sendo perguntado se ele queria participar do estudo e os que concordaram, foram distribuídos em dois grupos; o primeiro, composto por 192 pacientes, receberam oração de intercessão à distância e o outro, com 201 pacientes, não receberam nenhum tipo de oração e os resultados mostraram um significativo efeito da oração, como: redução do uso de antibióticos, menos ocorrência de edema agudo dos pulmões, poucos pacientes necessitaram de entubação endotraqueal e houve número reduzido de mortes em relação ao grupo que não recebeu as orações. A oração tem sido utilizada desde os primórdios da criação como instrumento de cura (ROSA et al., 2007). Apesar desses fatos serem relatados a poucos anos atrás, a Bíblia Sagrada escrita a 4.000 anos já fazia essa descrição como: “Senhor meu Deus, a ti clamei por socorro, e tu me curaste” Salmos 30:2; “Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, ele será perdoado” Tiago 5:14-15; “Prestem culto ao Senhor, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando a vocês alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês” Êxodo 23:25 (BÍBLIA SAGRADA, 2011).

A Bíblia retrata também que Moisés foi escolhido por Deus para liderar a saída dos hebreus do Egito, onde eram escravos, rumo à terra prometida de Canaã. Durante o êxodo, um dos momentos mais marcantes, segundo o relato bíblico foi à abertura do Mar Vermelho pelo profeta para que seu povo fugisse da perseguição do faraó, que havia se arrependido de sua decisão. Muitos desacreditam dessa passagem bíblica e a ciência expõe muitas teorias para este acontecimento.

Porém, descobertas arqueológicas determinaram o local onde essa travessia teria ocorrido devido inúmeras indicações como o fato de existirem duas colunas de um lado a outro do mar traçando assim uma linha reta. Apresentando por base as duas colunas traçou-se uma rota de mergulho para encontrar indícios dessa passagem bíblica e foi exatamente isso que os mergulhadores encontraram indícios mais do que suficiente para comprovarem que os textos bíblicos estão exatos, sendo encontrados artefatos, como ossos, cascos, rodas, restos dos carros egípcios entre outros objetos Figura 3. O material encontrado estava incrustado nos corais que haviam crescido com o passar dos anos, no entanto foram usados detectores de metais e foi possível perceber que além do que foi trazido a superfície, ainda havia muitos objetos fossilizados nos corais, provavelmente pedaços de carruagens egípcias.

Figura 3. Artefatos egípcios encontrados por pesquisadores na passagem do Mar Vermelho. Em A, fêmur preservado (esquerda) encontrado nesse local em comparação fêmur normal (direita); B, rodas e peças das carruagens egípcias incrustados nos corais. Extraído e modificado Expositivo, 2020.



Assim, reafirmamos a atualidade das descrições descritas na Bíblia Sagrada e apesar de não ser um texto científico seus relatos são exatos conforme as pesquisas científicas desses acontecimentos retratados neste artigo, além de servir como um texto norteador na vida e nas ações das pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparado com documentos produzidos há milhares de anos, assim como, os da atualidade é possível afirmar que as Escrituras Sagradas são as melhores preservadas, servindo de estímulos e instigando inúmeros estudos da ciência contemporânea. No entanto, esta coletânea de livros e documentos ainda é questionada por cientistas, historiadores e demais pesquisadores. Porém, afirmações desse Livro Sagrado são continuamente confirmadas através de novas escavações, achados arqueológicos, escritos antigos, descobertas da biologia evolutiva, cosmologia e outros ramos da ciência com a utilização das tecnologias atuais, o que vem favorecendo uma redução dessas divergências.

Como retratado neste artigo, a Bíblia Sagrada escrita há aproximadamente 4.000 anos atrás por homens muitas vezes, limitados e que não dispunham de toda a tecnologia que a humanidade utiliza a cada novo descobrimento, é possível observar que muitos fatos, episódios e fenômenos descritos nessa época estão sendo endossados pela ciência contemporânea, comprovando sua veracidade e confiabilidade deste livro.

Salientamos que o objetivo dos autores não foi retratar todos os pontos descritos na Bíblia e confirmados pela ciência, mas diante da confirmação dos fatos descritos e de muitos outros é possível concluir não existir um motivo para que todos os outros não sejam verdadeiros, não devendo ser interpretados de forma literal, reafirmando o impacto que as Escrituras Sagradas apresentam nas vidas

das pessoas.

Por fim, devemos levar em consideração a declaração dos próprios escritores desse Livro Sagrado “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir e para instruir em justiça” 2 Timóteo 3:16; “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” 2 Pedro 1:19,20.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. BÍBLIA SAGRADA contendo o Antigo e o Novo Testamento, 1ª ed. Ed. Geográfica, 2011.

ALVES, Everton Fernando. A origem da vida pode mesmo estar no barro. In: _____. Revisitando as Origens. Maringá: Editorial NUMARSCB, 2018, p.99-101.

BYRD, R. C. Positive therapeutic effects of intercessory prayer in a coronary care unit population. *Southern Medicine J.* v. 81, p. 826-829, 1988.

CARLOS, J. Descobertas da Ciência que provam a Bíblia. *Resistência Cristã*, 2015. Disponível em: <<https://emdefesadabiblia.wordpress.com/2015/06/10/5-descobertas-da-ciencia-que-provam-a-biblia/>> Acesso, set, 2020.

CRAMPTON, W. G. A Visão Bíblica da Ciência. *Monergismo*, 2018.

DAMINELI, A.; DAMINELI, D. S. C. Origens da vida. *Estudos Avançados.* v. 21, n. 59, 2007.

EXPOSITIVOS ESTUDOS TEOLÓGICOS. Êxodo - Travessia do Mar Vermelho e as descobertas de Ronald Wyatt. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/expositivo3/a-travessia-do-mar-vermelh>> Acesso, setembro, 2020.

GRADY, J. MAURY, M. F. *Father of Oceanography: A Biography, 1806-1873.* North Carolina: Mcfarland & Company, 2015.

GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. *Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola.* Edição especial – Maio, 2001.

HANCZYC, M. M.; FUJIKAWA, S.M.; SZOSTAK, J.W. “Experimental models of primitive cellular compartments: encapsulation, growth, and division.” *Science.* v. 302, n. 5645, p. 618-22,

2003. Disponível em: <http://www.sciencemag.org/content/302/5645/618.abstract?sid=b05eccc9-c700-4edc-b805-229704a8a918>

LAPA, M. A. T. Caderno de estudos: introdução à sagrada escritura e bibliologia. Centro Universitário Leonardo da Vinci. UNIASSELVI, 2009.

MANAHAN, S. E. Environmental Science and Technology. New York: Lewis Publishers, 1997.

MARQUES, L. S. O interior da Terra. REVISTA USP, São Paulo, n.71, p. 20-29, setembro/novembro, 2006.

MARTELLI, A. Evolução sobre a trajetória de um homem com Neoplasia de reto retratando o princípio do Evangelho e que se faz presente nos dias atuais. DOXIA, Serra, v.4, n.6, p. 3-11, Jan-Jun. 2019.

MAZZAROLO, I.; FERNANDES, L. A.; LIMA, M. L. C. Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios. Santo André: Academia Cristã; Rio de Janeiro: PUC-Rio, p. 395-418, 2015.

MCT, Ministério da Ciência e Tecnologia. Gravidade. Observatório Nacional, ed. 4, 2009.

MRC GEOGRAFIA. Clima e mudanças climáticas globais. Ed. Positivo, 2016. Disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/wpcontent/uploads/sites/3/2016/05/MRC_EM_GEOGRAFIA_VOL-01_PG116-137.pdf> Acesso, setembro, 2020.

RECICLOTECA. Metal: história, composição, tipos, produção e reciclagem <<http://www.recicloteca.org.br/material-reciclevel/metal/>> Acesso, setembro, 2020.

ROSA, M. I.; SILVA, F. R.; SILVA, N. C. Oração intercessória no alívio de doenças Arquivos Catarinenses de Medicina v. 36, n. 1, 2007.

SAVIOLI, R. M. Oração e cura – fato ou fantasia? O MUNDO DA SAÚDE São Paulo: v. 31, n. 2, p. 281-289, 2007.

SILVEIRA, F. L. Sobre a forma da Terra. Física na Escola, v. 15, n. 2, 2017.

STEELE B. “Before cells, biochemicals may have combined in clay.” Cornell Chronicle, 2013. Disponível em: <<http://www.news.cornell.edu/stories/2013/11/chemicals-life-may-have-combined-clay>> Acesso, agosto, 2020.

STEINER, J. E. A origem do universo. Estudos Avançados. v. 20, n. 58, 2006.

STUDART, N. Carta ao Editor, Sobre a forma da Terra. Física na Escola, v. 15, n. 2, 2017.

WROTH M. In the Editor's Mailberg. "Counter evidence" (February 28, 1964). Eugene Register-Guard Newspaper, Eugene, Oregon, United States. Disponível em:

<https://news.google.com/newspapers?nid=1310&dat=19640228&id=-_tVAAAIBAJ&sjid=E-MDAAAIBAJ&pg=4893,5862506&hl=pt-BR> Acesso, setembro, 2020.

YANG, D.; PENG, S.; HARTMAN, M. R.; GUPTON-CAMPOLONGO, T.; RICE, E. J.; CHANG, A. K.; GU, Z.; LU, G. Q.; LUO, D. "Enhanced transcription and translation in clay hydrogel and implications for early life evolution." Sci Rep. v. 3, p:3165, 2013. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3819617/>> Acesso, agosto, 2020.